

FANTOMAS CONTRA LOS VAMPIROS MULTINACIONALES, DE JULIO CORTÁZAR, EM MEIO IMPRESSO E ELETRÔNICO: UMA DISCUSSÃO SOBRE O AUTORITARISMO NA AMÉRICA LATINA

Daisy da Silva César¹

Resumo: Destacando em *Fantomas contra los vampiros multinacionales*, de Julio Cortázar (1975), os aspectos relativos à arte e à literatura, torna-se essencial chamar a atenção para a presença dos quadrinhos como parte constituinte da obra, que, juntamente com ilustrações de outras naturezas, além da presença de discursos pertencentes a outras esferas das áreas humanas, conferem ao texto o *status* de híbrido. Um dos aspectos importantes é a questão da repressão. Os objetivos deste estudo são: destacar os aspectos relativos ao autoritarismo e à repressão e observar diferenças entre as versões impressa e digitalizada do texto, evidenciando diferenças relacionadas a aspectos ideológicos.

Palavras-chave: Fantomas. Julio Cortázar. Quadrinhos (Arte sequencial). Literatura. Repressão.

Abstract: We point out in *Fantomas contra los vampiros multinacionales* (1975), by Julio Cortázar, the aspects relating to art and literature. We should call the attention to the presence of comics as a constituent part of this work, which along to illustrations of various natures, and the presence of discourse which belongs to other spheres of human areas, give the text the status of hybrid. One of these aspects is the repression. This study aims to highlight aspects relative to authoritarianism and repression and observe the differences between print and digital versions of the text, highlighting differences related to ideological aspects.

Keywords: Fantomas. Julio Cortázar. Comics (Sequential art). Literature. Repression.

Fantomas contra los vampiros multinacionales é considerada uma obra híbrida tanto em nível formal como no nível de tratamento de sentido. Formalmente está composta por texto escrito e imagens diversas e, com relação ao conteúdo discursivo, agrega discussões de diferentes naturezas. Dentre as imagens escolhidas por Cortázar para a composição da obra,

¹ Mestre em Literatura Comparada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: daisy.cesar@gmail.com

destaca-se a arte sequencial², como são conhecidas as histórias em quadrinhos. Dentre os temas discutidos em *Fantomas*, merece atenção especial os aspectos políticos abordados, pois relacionam-se com o momento histórico vivido pelo autor no momento da escrita, assim como contribuem para uma reflexão a respeito do autoritarismo na América Latina. A obra em questão aborda elementos autobiográficos, em que faz uma mistura entre ficção e realidade, além de abrir espaço para discussões referentes à metaficção, entre outras.

Considerando essas particularidades, este estudo propõe-se a analisar a obra *Fantomas contra los vampiros multinacionales*, de Julio Cortázar, escrita em 1975, destacando as considerações referentes à realidade política latino-americana. O *corpus* deste estudo está composto pelas versões impressa e digitalizada do texto, visto que são evidentes algumas alterações em termos de edição que fazem com que sejam percebidas diferenças com relação às posições ideológicas expressas em cada uma delas. Essas diferenças relacionam-se à questão das ditaduras em países da América Latina. Como um trabalho inserido na área dos estudos comparados, também é objetivo deste estudo, analisar essas dessemelhanças.

A versão digitalizada corresponde ao texto mais antigo, de 1977, que está disponível em diversos *sites* na internet, enquanto a versão impressa corresponde a uma edição mais atual, de 2002, disponível hoje para a venda em livrarias.

1. Histórico da obra

Em 1975, quando participava de reuniões do Tribunal de Russell II³, Cortázar recebeu de amigos mexicanos uma publicação em quadrinhos em

² O termo arte sequencial foi criado pelo quadrinista e teórico dos quadrinhos Will Eisner, sendo definido como: “um veículo de expressão criativa, uma disciplina distinta, uma forma artística e literária que lida com a disposição de figuras ou imagens e palavras para narrar uma história ou dramatizar uma ideia” (EISNER, 2001, p.5).

³ O Tribunal de Russell foi uma instituição pensada por Bernard Russell e Jean-Paul Sartre com o propósito de discutir a intervenção dos Estados Unidos em outros países e os crimes cometidos no Vietnã. Cortázar participou da segunda edição do encontro que teve a finalidade

que aparecia como um dos protagonistas. A publicação chamava-se *La inteligencia en llamas* e pertencia à série *Fantomas, la amenaza elegante*. A história tratava de um super-herói mestre dos disfarces chamado Fantomas⁴, que deveria descobrir a identidade de um desconhecido que tentava roubar e incendiar todos os livros importantes do mundo. Para detê-lo, Fantomas pede ajuda aos escritores Alberto Moravia, Octavio Paz, Susan Sontag e Julio Cortázar. Esses escritores haviam sido ameaçados para que deixassem de publicar seus textos. Em poucos dias, o infalível Fantomas resolve o enigma, descobrindo que um milionário louco chamado Steiner é o responsável pela tentativa de destruição dos livros. Quando Steiner consegue reunir todos os livros e, enfim, aciona o mecanismo que irá destruí-los, incendeia também o prédio onde estava com seus homens, morrendo incinerado, enquanto Fantomas escapa. Por sorte, Fantomas tinha um amigo que fazia cópia de todos os livros que encontrava. Assim, bastava fazer uma duplicação de todas as edições para recuperar os livros perdidos.

Ao inteirar-se da existência dessa publicação em quadrinhos, Cortázar decidiu dar um novo sentido para a trama, construindo um texto em que utilizava as imagens em quadrinhos retiradas da revista mexicana, intercalando figuras e textos, além de divulgar, no final da publicação, a ata do Tribunal de Russell II.

O texto *Fantomas contra los vampiros multinacionales* inicia quando o protagonista, Julio Cortázar, sai de uma reunião do Tribunal de Russell, em Bruxelas, e vai para sua casa em Paris. Antes de entrar no trem, dirige-se a uma banca de revistas para comprar um jornal com informações locais, onde poderia encontrar notícias sobre o evento, entretanto somente encontra publicações mexicanas. Assim, compra a revista *La inteligencia en llamas*, e, através dela, o protagonista pode inteirar-se do perigo do desaparecimento de livros de grandes bibliotecas de todo o mundo. Cortázar lê na revista em quadrinhos algo que se torna realidade na trama. Posteriormente o super-herói

de discutir a situação política da América Latina e os direitos humanos. O tribunal condenou as ditaduras do Conesul no período de 1973 a 1976.

⁴ Originalmente Fantomas é um vilão da literatura policial francesa.

Fantomas entra em contato com Cortázar para que o ajude a desmascarar os culpados. Desta forma, Cortázar tem a oportunidade de revelar a Fantomas que este estava na pista falsa quando atribui o mistério do desaparecimento dos livros a um insano e que, o verdadeiro culpado era o capitalismo e as multinacionais, pois são os representantes do sistema os que têm interesse em acabar com a difusão cultural para a dominação dos povos.

2. Realidade latino-americana na obra

Com essa publicação, Cortázar transforma o sentido da história de Fantomas, apresentando a realidade latino-americana, ausente na história original.

Quando sai de Bruxelas, o protagonista depara-se com uma grande quantidade de latino-americanos na Europa e discute sua situação de exílio como consequência de ditaduras militares.

'Exilado, claro', pensó el narrador. 'No tiene nada de extraño ni aquí ni en cualquier otra parte. De Chile, del Uruguay, de Santo Domingo, de Brasil: exilados. De Bolivia, de Colombia, la lista era larga y siempre la misma: exilados. Algunos habrían acudido para asistir a las sesiones del Tribunal Russell, para dar testimonio de persecución y de tortura; otros ya estaban ahí, ganándose la vida como podían o sobreviviendo en un mundo que ni siquiera era hostil, simplemente otro, distante y ajeno. En Munich, en París, en Londres era lo mismo, las voces latinoamericanas, los gestos reconocibles, las sonrisas o los largos, melancólicos silencios. Turismo: la mera palabra era un insulto, una bofetada. Bien se distinguía a los turistas, su manera de vestir y su aire de vacaciones. De todos los que acaba de ver, acaso solamente las chicas venezolanas eran turistas; el resto estaba ahí barrido por el odio de lejanos déspotas, haciendo frente a su destino de incierto término. (CORTÁZAR, 2002, p.7)

Cortázar também inclui, na obra, a ata da reunião do Tribunal de Russell II, divulgando-a, devido à pouca repercussão que teve o encontro e suas decisões. Através de aproximações com historiadores, percebe-se a dificuldade em encontrar informações mais precisas sobre o encontro. Tais profissionais confirmam a existência real do tribunal, entretanto admitem que pouco se discute a respeito do tema. Dentro da área dos estudos literários, inclusive, se

pensa que o encontro possa fazer parte da ficção do autor, visto que a obra *Fantomas contra los vampiros multinacionales* é uma mistura entre ficção e realidade, assim como ocorre a muitas obras de escritores argentinos de sua época.

Apesar dos muitos textos em que Cortázar fala sobre crítica social ou política, nessa obra, o autor parece sentir-se frustrado por acreditar que sua participação política apresenta poucos resultados práticos, por isso demonstra culpa por não conseguir resolver muitos dos problemas político-sociais através do Tribunal Russell. Mostra também a insuficiente força desta instituição diante de um sistema opressor que se sobrepõe a todos.

Y aun así, qué difícil escapar al calambre de la culpabilidad, de no hacer lo suficiente, ocho días de trabajo para qué, para una condena sobre el papel que ninguna fuerza inmediata pondría en ejecución, el Tribunal Russell no tenía un brazo secular, ni siquiera un puñado de Cascos Azules para interponerse entre el balde de mierda y la cabeza del prisionero, entre Víctor Jara y sus verdugos (CORTÁZAR, 2002, p.25)⁵.

Nessa perspectiva, Cortázar apresenta a personagem Fantomas, originalmente um vilão, mestre dos disfarces que possui diversas identidades, milionário e proprietário de diversas corporações. O Fantomas de Cortázar, no entanto, possui uma diferença importante: ele fracassa. Assim, a autor confere à personagem qualidades que o tornam menos super-herói e mais humano. Na história *La inteligencia en llamas*, Fantomas usa de seus atributos para resolver o problema proposto, contudo, na versão de Cortázar, nem mesmo um super-herói, conforme se transforma em sua história, possui força contra o sistema capitalista, pelo qual é enganado.

De acordo com Cortázar (2009), existe uma relação interessante entre o Cortázar escritor e a personagem Fantomas, ambos deixaram de ser

⁵ “E ainda assim, como é difícil escapar da câmbra da culpabilidade de não fazer o suficiente. Oito dias de trabalho para quê? Para uma condenação sobre o papel que nenhuma força imediata executaria. O Tribunal Russell não tinha um braço secular, nem mesmo um punhado de *Cascos Azules* (Forças de Paz da ONU) para se interpor entre um balde de merda e a cabeça do prisioneiro, entre Víctor Jara (ativista político chileno) e seus carrascos”. Tradução nossa.

indiferentes às causas sociais ou políticas e tentaram agir em favor do que acreditavam, porém ambos mostram-se impotentes frente ao sistema.

3. Versão impressa e versão digitalizada

As versões impressa e digitalizada, por serem edições diferentes da obra, mostram diferenças significativas, especialmente no tratamento de imagens do tipo arte sequencial.

É interessante o fato de que a história em quadrinhos seja um dos elementos usados para falar em autoritarismo, pois formalmente a arte dos quadrinhos conta com o recurso dos requadros, que são as molduras que compõem e dividem as cenas nos quadrinhos. De acordo com Eisner (2001), o quadrinista tem a intenção clara, desde o início da história de prender e conter a atenção do leitor, direcionando-o segundo a sequência de leitura que esse deverá fazer do texto em quadrinhos. Desta forma os quadrinhos servem também para conter a informação, nos dois sentidos da palavra, o que faz com que o artista mantenha o controle sobre a leitura do texto feita pelo leitor.

As imagens em quadrinhos aparecem em ambas as versões do texto, mas com algumas peculiaridades. A versão de 1977, digitalizada, apresenta ainda a característica que tinha a obra de Cortázar de 1975: contava com os desenhos desenvolvidos pelos quadrinistas de *La inteligencia en llamas* através de um processo semelhante ao *ready-made*, em que o artista retira um ou mais elementos da vida cotidiana de seu lugar original, inserindo-o em outro contexto. A edição de 2002, por sua vez, cria outras imagens para as mesmas cenas, usando a idéia e os balões de fala.



ILUSTRAÇÃO 1 – [Fantomas em texto digitalizado]

Fonte: CORTÁZAR, 1977, p.3



ILUSTRAÇÃO 2 – [Fantomas em texto impresso]

Fonte: CORTÁZAR, 2002, p.15

Através da leitura de imagens, é possível perceber diferenças em termos de sentido através da análise das características dos desenhos de cada uma dessas edições. Por exemplo, o desenho de 2002 claramente ameniza o sofrimento da personagem Susan Sontag, na trama, após haver sido torturada por haver divulgado suas idéias. Na edição de 1977 reconhecemos o mesmo desenho da versão dos quadrinhos mexicanos, porém em preto e branco. Nesta versão, Sontag é representada deitada e totalmente imobilizada, com ambas as pernas enfaixadas. Para conversar ao telefone, precisa de ajuda. Já no texto de 2002, Susan está sentada, com uma aparência visivelmente mais saudável do que na edição anterior. Nesta cena, apenas uma das pernas aparece enfaixada. E consegue segurar o telefone sem ajuda.



ILUSTRAÇÃO 3 – [Susan Sontag em texto digitalizado]

Fonte: CORTÁZAR, 1977, p.11



ILUSTRAÇÃO 4 – [Susan Sontag em texto impresso]

Fonte: CORTÁZAR, 2002, p.40

O próprio texto de 1977 parece dar mais destaque às questões sociais, isso se observa, por exemplo, através de um ato falho encontrado na edição de 1977. Enquanto o original apresenta um quadro em que Fantomas explica a *Ópera dos três vinténs*, de Brecht, concluindo que se trata da ópera da **solidão**, a versão de 1977, troca a palavra solidão pela palavra **sociedade**, que na língua espanhola rimam: soledad e sociedad. Na versão de 2002, é feita a correção desta informação.



ILUSTRAÇÃO 5 – [quadrinho original]

Fonte: MARTRE, 1975, p.7



ILUSTRAÇÃO 6 – [quadrinho em texto digitalizado]
Fonte: CORTÁZAR, 1977, p.5



ILUSTRAÇÃO 69 – [Quadrinho em texto impresso]
Fonte: CORTÁZAR, 2002, p.21

Além dessa diferença, percebe-se também, uma incongruência em termos de edição, na versão de 2002. Enquanto no original e na versão de 1977 é Fantomas quem dá explicações sobre o conteúdo da ópera, visto que outra característica importante de sua personalidade é ser muito culto. Na versão de 2002, é a acompanhante quem o faz, enquanto o comentário da moça parece muito curioso a Fantomas. Tal alteração é atribuída, neste estudo, à pouca apreciação de convenções da arte seqüencial por parte da edição de 2002, ou seja, para que seja feita a edição de textos em quadrinhos, é importante saber que no ocidente as histórias são lidas da esquerda para a direita e que não basta manter a posição espacial correta dos balões, é preciso também que estejam ligados aos mesmos personagens. Além das diferenças de cor de cabelo, que faz com o texto escrito entre em conflito com o texto

imagético. “El astuto narrador había comprendido ya que el muchacho rubio era-nada-menos-que-Fantomas” (CORTÁZAR, 2002, p.22)⁶.

Entretanto, uma forma de justificar tais incongruências seria relacioná-las a aspectos do fantástico, que segundo Cortázar acontecem a ele e à sua literatura à sua revelia. Quanto à aparência, Fantomas era um mestre dos disfarces. Assim, tal alteração poderia ser pensada relacionada à sua capacidade de transformações em sua aparência.

Desta forma, pode-se perceber que, independente da intencionalidade da obra e dos editores, existe um evidente direcionamento político em cada uma das versões. Através desses poucos exemplos, já se percebe-se que a versão de 1977 parece mais comprometida com os aspectos sociais, pois explicita as questões da violência, da repressão e do autoritarismo, enquanto que a versão de 2002 não busca evidenciar tais aspectos. A partir da leitura das imagens e de uma análise mais global do texto, pode-se perceber um direcionamento ideológico mais crítico na edição de 1977.

4. Considerações Finais

O texto elaborado por Cortázar é extremamente interessante sob o ponto de vista comparatista, pois além de mesclar realidade e ficção em um mesmo texto, representa por si só um trabalho interdisciplinar, incluindo elementos textuais de conteúdo literário, metaficcional e político e/ou histórico, além de imagens visuais, em sua maioria pertencentes à arte sequencial, que é hoje um ramo artístico e ficcional em plena expansão.

O texto de Cortázar divulga a ata de um encontro histórico importante na luta contra a repressão e o autoritarismo, além de discutir tais temas através de um texto com características literárias, entre outras. Ainda que nós, leitores, possamos não estar totalmente afinados com a perspectiva política de Cortázar, é importante conhecer algumas tentativas de denúncia, que

⁶ “O astuto narrador havia compreendido já que o garoto loiro era-nada-menos-que-Fantomas”. Tradução nossa.

permitem posicionar-nos contra todo e qualquer tipo de ditadura ou autoritarismo.

Observando as diferenças do texto no meio impresso e eletrônico, percebe-se que no eletrônico (que corresponde ao texto mais antigo) são mais evidentes os aspectos relativos à crítica às ditaduras e à repressão, enquanto no meio impresso (mais atual) essas críticas são atenuadas, demonstrando o direcionamento ou a afinidade política expressa em cada uma dessas versões do texto de Cortázar.

Observar essas diferenças demonstra que não apenas textos escritos são capazes de carregar diferenças discursivas importantes, mas que o texto imagético também é um meio onde as questões de diferenças ideológicas são evidentes.

Referências

CORTÁZAR, Julio. *Fantomas contra los vampiros multinacionales*. Buenos Aires: Destino, 2002.

_____. _____. 1977. Versão eletrônica.

Disponível em: <<http://www.literatura.org/Cortazar/Fantomas/index.html>>.

Acesso em: 20 out. 2011.

_____. *Papeles Inesperados*. Buenos Aires: Alfaguara, 2009.

EISNER, Will. *Quadrinhos e arte sequencial*. Trad. Luís Carlos Borges. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MARTRE, Gonzalo. Inteligencia en llamas. *Fantomas: la amenaza elegante*, México, v. 7, n. 201, fev. 1975. Produtor: Alfredo Cardona Pena. Desenhista: Víctor Cruz.